

Marcílio anuncia corte de

omia

22% no orçamento de 93

Agência Brasil

Rio — O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, informou ontem que a proposta de orçamento da União que o governo vai enviar ao Congresso no final deste mês prevê um corte de 22% em relação ao deste ano. O ministro explicou que esta redução, "que pode comprometer projetos sociais de grande importância", é decorrente da "ausência de instrumentos fiscais capazes de aumentar a Receita". Ele chegou, inclusive, a afirmar que quando defende a necessidade de aprovação da reforma fiscal, não está insistindo na criação de "um imposto ou outro" — "não tenho apego por nenhum deles em especial", ressaltou —, mas focalizando a importância desta reforma para a estabilização da economia.

O ministro reafirmou que, por não dispor de novos instrumentos de política fiscal, vai manter a austerdade monetária. Segundo Marcílio, neste momento não "há a menor possibilidade de redução nas taxas de juros", um dos principais

pleitos de empresários que o homenagearam no início da noite de ontem no encerramento do seminário "Os Desafios da Integração Hemisférica", promovido pelo Centro de Economia Mundial da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e Comitê de Integração Empresarial, no Rio Sheraton Hotel.

Marcílio também descartou a possibilidade de lançamento de título do governo de médio e longo prazo com lastro cambial para reduzir o volume da dívida pública de curto prazo. Ele disse que "este tipo de título já existe e o mercado não tem demonstrado interesse por eles", referindo-se às Notas do Tesouro Nacional (NTN) cambiais.

No encerramento do seminário, Marcílio defendeu o cronograma de redução de tarifas aduaneiras, de 17% a 14% até o final do ano, e o fim das limitações quantitativas de importações, a partir de outubro. Ele disse que o Brasil precisa "inserir-se na comunidade econômica internacional para vencer o atraso".

Sábado, 22/8/92 • 9